

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Dicionário de Povos Indígenas

Class.: 229

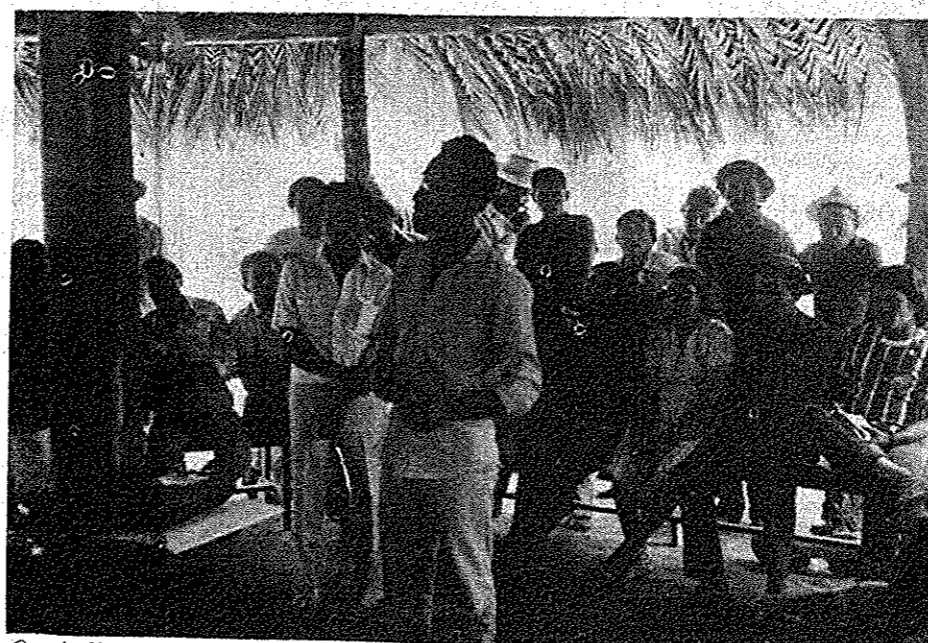
Data: 23 de Outubro de 1983

Pg.: _____

Índios do NE denunciam perseguição



As tribos também acusam os funcionários da Funai e o descaso do Governo



Os índios denunciaram as perseguições que sofrem por parte da Polícia

As 13 tribos indígenas do Nordeste, reunidas no início do mês na Fazenda Picós, Reserva Kiriri, Miranda, Bahia, concluíram o II Encontro das Lideranças Indígenas do Nordeste com a emissão de um documento onde acentuam, entre outros problemas enfrentados pelos índios, o da perseguição policial que sofrem, principalmente, quando tentam defender as terras que lhes pertencem.

O documento final, assinado pelos líderes das tribos Tukano, Potiguara, Pataxó-Hã-Hã, Pataxó Coroa-Vermelha, Pataxó Monte Pascoal, Xukuru-Kariri, Tingui Boto, W'acú, Pandará, Kaimbo, Massadará, Kiriri e Krenak entre as denúncias formuladas relaciona também a decisão tomada pelos índios Kiriri ao botarem para fora o chefe de posto da Funai, José Waldécio Gusmão da Silva, "que não queria resolver os problemas dos índios com os posseiros, mandando que cada qual que se ajeitasse".

os problemas existentes e que quem tem poder na região são os políticos.

No item "funcionário", foi registrada denúncia de várias tribos contra o chefe de posto conhecido por "Santana", que já prejudicou diversas aldeias.

FÁBRICA DE DIÁRIAS

O líder da Tribo W'acú, Aldeia do Cocal, em Joaquim Gomes, Alagoas, Hibes Menino de Freitas, numa denúncia pessoal ao presidente João Figueiredo, ao presidente da Funai e ao delegado regional do órgão, afirma que na entidade "existe uma fábrica de diárias e suprimentos, com funcionários se deslocando a todo instante, quando muitas vezes estes deslocamentos são desnecessários".

A má administração de verbas da Funai é quase sempre o assunto dos dois documentos que ele enviou às autoridades. Cita o problema de localização do posto de saúde, seu estado de precariedade e a utilização de carros, diárias para um atendimento médico que deixa muito a desejar, embora absorva grande quantidade de dinheiro.

Para Hibes Menino, "os deslocamentos dos funcionários a serviço da Funai deveria ser disciplinado e conveniente, e deveria evitar-se que as viaturas levem mercadorias aos postos indígenas, quando se pode utilizar os serviços das empresas de transporte, que além de ser mais barato é mais seguro".

Ele analisa o problema da Funai assim: "O que sentimos é um descaso administrativo e a falta de zelo pelo bem público, a falta de interesse pelo trabalho, uma grande disputa pelos cargos de chefia, pelas diárias e suprimentos. Alguns funcionários se prevalecem da estabilidade e fazem o que querem, menos trabalhar, não fazendo jus ao salário que recebem, pois chegam a afirmar que nem o presidente da República pode fazer nada contra eles. Além disso, os gastos na Funai não são justificados diante de outras autoridades, como deveriam ser, porque o dinheiro que vem para os índios é a fundo perdido e quem recebe os suprimentos não tem a quem dar satisfações, a não ser apresentar recibo ou nota fiscal que são atestados por amigos".

Outro aspecto, comentado por Hibes Menino, é o do Funrural: "O convênio com o Funrural serve apenas para a Funai receber o dinheiro, pois o ônibus e toda a estrutura do Funrural está desativada há mais de dois anos, operando apenas alguns setores, que envolvem o ar-condicionado, camioneta e instrumental, além da utilização das Guias de Encaminhamento de Beneficiários".

Por isso, ele acredita que "os balancetes das Delegacias Regionais deveriam ser colocados no quadro de aviso, para que todos os índios saibam dos recursos que dispõe a Delegacia e quanto caberá a cada tribo, além de como deve ser gasto e aplicado o dinheiro, os critérios e formas como utilizá-los em benefício dos índios".

TERRAS E POLÍCIA

Além do problema de demarcação de terras, ponto principal do encontro e que ocupou a maior parte do tempo das discussões, o documento situa as relações dos índios com a Justiça Comum:

- Os líderes foram unânimes em condenar os processos penais em que se encontram ameaçados, por defenderem as comunidades, pois essa é uma maneira de os mesmos ficarem impedidos de fazer reivindicações; condenam também a omissão e falta de respeito da Funai nestes episódios.

Entre os índios presos, ou que sofreram perseguições policiais, estão: Severino Fernandes da Silva (em prisão domiciliar), Potiguara; Manoel Celestino da Silva; José Cosme de Oliveira; Aristides Macário dos Santos; Antônio Ricardo da Silva; João Celestino da Silva; Miguel Celestino da Silva; João Pedro Cavalcanti; Paulo Sabino Ferreira; Manoel Ricardo da Silva; José Ricardo Filho, todos da comunidade Xukuru-Kariri.

FUNCIONÁRIOS

Dos funcionários da Funai, eles prestaram diversas queixas, acentuando que muitos deles, além de incompetentes perseguem e prejudicam os índios, e no entanto, quando a Funai se sente obrigada a tomar providência apenas o transfere para outra chefia, onde o funcionário "punido" continua sua ação antíndio.

Os índios Tingui e Atikum denunciaram o funcionário Geraldo Vieira de Melo, chefe da fiscalização da 3ª Delegacia Regional porque, quando estava na função de chefe da S.A., se recusava a atender aos índios e ainda mandava que eles fossem denunciar o fato na rádio e na televisão. Outro assunto, com relação aos funcionários e chefe de postos, foi sobre a observação que muitos índios já ouviram de funcionários da Funai de que eles da Funai não tinham poder para resolver